22 Ago 91

TL684

Senhor Brigadeiro-General Warrow

Os meus cumprimentos.

Através do Revdo Bispo, D. Ximenes Belo, soube do seu desejo de se encontrar comigo, a título secreto.

Quero lembrar-lhe que nunca recusei o diálogo e o período de conversações de 1983 prova isso. Devo ainda dizer que, durante todo aquele período, em todas as circunstâncias e momentos, o espírito construtivo que regeu aquele processo de cessação das hostilidades, foi por nós respeitado, com empenho e cuidado em vista a facilitar o clima propício para que o diálogo ocorresse segundo os desejos manifestados pelas duas partes.

Inversamente, a parte indonésia, além de quebrar as regras do jogo, inicialmente acordadas, nunca deixou de nos ameaçar e a tal ponto que provocou a ruptura com a situação que se pretendia encaminhar mais positivamente.

Aproveito para lembrar ainda que, em fins de 1990, também acedi ao seu convite ao diálogo, que nem sequer merecem andamento, porque, pela retaguarda, havia já preparação para uma manobra traiçoeira.

Desta vez, quero acreditar na sua boa-vontade, na sua boa-fé, na sua intenção de que um encontro entre nós poderia trazer benefícios para ambas as partes. Contudo, têm-me chegado informações de uma situação anormal em Dili, depois do meu contacto com o jornalista português Mário Robalo.

As realidades surgidas sempre revelaram o carácter contraditório que se distingue entre as intenções e os actos.

Somos ambos militares e deve concordar comigo que qualquer predisposição ao diálogo tem que ser

SUPER SONIC AIR MAIL

reforçada por um ambiente político que possa desanuviar as tensões, possa alimentar confianças e possa, enfim, criar estados de espírito capazes de assegurar a boa-vontade e o à-vontade necessários. Eu quero crer que considerou estes aspectos todos, agora que, aí em Díli, ameaçam, perseguem, provocam, pretendendo assim atear fogo no grande barril de pólvora, que é Timor-Leste, aquando da visita da missão parlamentar portuguesa.

Nós temos conhecimento de planos, ou surgidos das autoridades indonésias ou com o seu beneplácito, para semear violência, em todo o Timor-Leste, quando for essa ocasião. Eu penso que constitui um dever de todos nós, visto o problema de que prisma for, de evitar tanto quanto possível a carnificina de que os vossos assassinos a soldo são capazes. A eclosão da violência por provocações, como as que se estão a verificar aí em Díli em nada vos prestigia e pode fazer ressurgir sentimentos de vingança, já combatidos por nós mas que poderão tomar forma como resposta à vossa política de repressão.

Como militares e sobretudo como homens, eu penso que podemos, sempre que o queiramos, ser juízes dos nossos próprios actos. Assegure-lhe que tudo farei para que, durante a visita da DPP, a convite do parlamento indonésio, a situação decorra calma e pacífica. Tudo dependerá da vontade política da vossa parte.

Eu estou disposto ao diálogo, sério e leal no sentido de uma franca abertura e com o objectivo de se encontrarem os melhores mecanismos que anulem o desejo de destruição de uns e o sentimento de repúdio de outros.

Compreenderá, entretanto, que ao lado da minha total disposição, existem razões para eu ter as minhas reservas quanto à seriedade e franqueza do seu convite para o tal encontro secreto comigo.

SUPER SONIC AIR MAIL

Xanana

Xanana Gusmão

Por favor, mande uma cópia ao R. Horta.